



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

CNPJ: 33.781.055/0017-00

Razão Social: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ FIOCRUZ

Esfera Administrativa: Federal

Endereço (Rua, Nº): Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos.

Cidade/UF/CEP: Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21040-900

Telefone/ Fax: (21) 3865-9788/3865-9873 Fax: (21) 3865-9788

E-mail de Contato: lires@fiocruz.br

Site da Unidade: <http://www.epsjv.fiocruz.br>

Data: Julho de 2023

Área do Plano: Profissional de Saúde

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MEMÓRIAS, HISTÓRIAS, IDENTIDADES E TERRITÓRIOS: PRODUZINDO E PRESERVANDO REGISTROS E INFORMAÇÕES (MEMOHITES)

CARGA HORÁRIA

100 HORAS

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MEMÓRIAS, HISTÓRIAS, IDENTIDADES E TERRITÓRIOS: PRODUZINDO E PRESERVANDO REGISTROS E INFORMAÇÕES

COORDENAÇÃO

José Mauro da Conceição Pinto - Laboratório de Educação Profissional em Informação e Registros em Saúde (LIRES), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Fernanda Martins - Laboratório de Educação Profissional em Informações e Registros em Saúde (LIRES), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Jonathan Ribeiro Farias de Moura – COGETES-Vice Direção de Ensino. Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1. JUSTIFICATIVA.....	4
2. OBJETIVO.....	5
3. A QUEM SE DESTINA.....	8
4. Nº DE VAGAS.....	8
5. DESCRIÇÃO.....	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	9
6.1. Componentes Curriculares.....	Erro! Indicador não definido.
6.2. Conteúdo programático.....	Erro! Indicador não definido.
7. PROCESSO DE SELEÇÃO.....	12
8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO... Erro!	
Indicador não definido.	
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO.....	13

11. CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO.....	Erro! Indicador não definido.
12. INSTALAÇÕES.....	13
13. REGIME E DURAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
14. PROGRAMAÇÃO DAS AULAS.....	7

1. INTRODUÇÃO

As reflexões acerca da constituição e registro da memória, e como têm causado impactos sociais, é algo inegável. Se pensarmos na/no palestra/livro da escritora Chimamanda Adichie “O Perigo de uma História Única”, conseguimos compreender mais algumas evidências de se ter um único movimento de construção da memória, geralmente, ligado a homens, brancos, cisgêneros e heterossexuais. Nos últimos vinte anos, o Brasil e o conjunto de brasileiros perceberam que o “descobrimento do Brasil” foi invasão feita pelos portugueses, que o mito de democracia racial é muito questionável no que se trata na “harmonia” das três raças convivendo e que os povos originários não são um grupo só, pelo contrário, possuem identidades, línguas, práticas que podem ser bastante diferentes a depender da etnia a qual pertencem.

Essa reflexão começa a se propagar, mas não antes de sofrer bastante resistência de grupos puristas que se preocupam com “a verdade absoluta”, dessa forma, além de ser um trabalho elaborado por instituições, como escolas e universidades, cada vez se faz necessário debruçar-se sobre o processo de construir, mapear, registrar e formalizar os vestígios da memória.

Por outro lado, a memória institucional/oficial, ou seja, aquela que é estabelecida através do Estado e das Instituições, e é propagada através dos livros e das datas, legitima uma visão, muitas vezes branca/eurocêntrica, que muitas colônias, Brasil inclusive, sofreram no processo de exploração. Esse esvaziamento da memória por grupos que possuem como identidade o caráter: racial, étnico, social, de gênero e de orientação sexual passam por um movimento chamado de necromemória. De acordo com Camilo (2020) este conceito:

(...) é a expressão do poder e a capacidade de determinado Estado (necropolítica) manipular as construções, as representações e, por conseguinte, os destinos políticos de determinado grupo, a partir das interações do passado com o qual esse grupo terá acesso, mantendo constante a mortificação de determinadas memórias heroicas; em contrapartida, há uma memória exclusivamente escravizada, subalternizada e desagenciada. (CAMILO, 2020)

Importante pontuar o que Pêcheux coloca no texto “Papel da Memória”: “Memória deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista ‘memória individual’” (PÊCHEUX, 2010 [1983], p.50), dessa forma é a memória social inscrita em práticas. Uma vez que a necromemória é uma realidade, principalmente, para parte da população brasileira, não podemos perder de vista o que Milan Kundera escreve: “quando se quer liquidar com os povos, se começa a lhes roubar a memória”, e nesse sentido ter um ambiente em que promova

esse debate e nutra nos seus participantes a ideia de cada vez mais construir, exaltar, lembrar, potencializar elementos que estejam relacionados à memória do seu lugar de origem é de extrema importância.

Essa reflexão acerca da memória não pode estar desassociada da reflexão sobre arquivo. Pensar o arquivo nos dias de hoje, em que há os acervos das instituições, os livros e documentos, mas há também a digitalidade que vem se consolidando cada vez mais como um elemento arquivístico, não como uma simples troca do físico para o virtual, mas como um recurso que democratiza o acesso e possibilita que todos possam utilizá-lo com qualquer finalidade. Em consonância dessa dimensão digital, não podemos perder que o arquivo: “(...) não é o reflexo passivo de uma realidade institucional; ele é, em suas próprias materialidade e diversidade, organizado por seu campo social” (GUILHAUMOU, MALDIDIER & ROBIN, 2016 [1994]; p. 116), assim, o arquivo é fruto de evidências históricas, mas também pode ser um recurso de combate a necromemória através de fotos, relatos de pessoas idosas, roupa, gastronomia, vídeos, danças, ou qualquer elemento que constitua a memória daquela comunidade e de determinado lugar. O arquivo não pode ser só ser um documento cuja leitura serve apenas para ser retirado referentes, mas, para além disso, ser um documento em que revela dispositivos, configurações significantes de um lugar ou comunidade.

Logo, podemos lançar luz sobre a pergunta “Quem tem direito à memória?”. Se percebemos que a memória social abarca uma parte da sociedade, mas trabalha para que uma parcela seja minorizada e silenciada, a pergunta já se faz presente. Quando juntamos essa pergunta com o conceito de saúde ampliado em que saúde não é o mesmo que ausência de doenças, mas pensar a vida do sujeito com seu bem-estar físico, mental e social. Se há um apagamento da memória, ou um descaso do Estado de se arquivar a memória de uma parcela da população, então cabe que essa parcela silenciada e minorizada seja agente da construção das constituições da(s) memória(s).

Por conta desse movimento e das questões que se apresentam numa sociedade marcada pelo silenciamento, pelo conflito, pela contradição e pela resistência; faz-se necessária a oferta do curso de Memória com o foco no público em lideranças comunitárias, integrantes de movimentos sociais, professores e profissionais de Escolas Técnicas e da Educação Básica; profissionais de instituições de C&T em saúde; profissionais da Atenção Básica.

2. JUSTIFICATIVA

O “Curso de Atualização em Memórias, Histórias, Identidades e Territórios: Produzindo e Preservando Registros e Informações” - (MEMOHITES) foi gestado como resultado do acúmulo reflexivo, teórico-prático, dos pesquisadores envolvidos nesta proposta curricular. A experiência vivenciada tem apontado o caminho da valorização da memória como forma de luta e empoderamento dos movimentos sociais. Nesta perspectiva, vê-se as informações e registros como armas de garantia de direitos, reconhecendo-se nestes a base da construção da história. Assim, busca-se uma formação que possibilite aos movimentos sociais refletir sobre suas histórias e memórias, a fim de contrapor a história oficial que apaga e/ou invisibiliza esses movimentos e suas conquistas.

Para construção do currículo do curso MEMOHITES foram elaboradas duas oficinas uma em 2019 e outra em 2022, devido a pandemia de COVID-19 que atrasou todo o planejamento previsto.

A primeira oficina de escuta foi realizada com professores/ pesquisadores, internos e externos à Fiocruz, da temática da memória, da história e dos movimentos sociais e tratou de dialogar sobre o formato e as disciplinas pensadas inicialmente para esta formação. Os participantes se debruçaram sobre a proposta original que estava estruturada em 5 eixos, como pode ser visto no quadro abaixo. E assim foram feitas diversas sugestões de conteúdos novos e, inclusive, no modo de se abordar os temas propostos.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM MEMÓRIAS, HISTÓRIAS, IDENTIDADES E TERRITÓRIOS: PRODUZINDO E PRESERVANDO REGISTROS E INFORMAÇÕES			
Eixo	Questão geradora	Tópicos	Carga-horária
As memórias	O que entendemos por memória? Como as preservamos?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Memória individual 2. Memória coletiva/social 3. Memória institucional 4. Importância da memória para a sociedade 5. Registrando e preservando a memória 	30 horas
As histórias	De que história estamos falando?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oficial 2. História vista pelos “outros” 3. Importância da história para a sociedade 4. Dialogando com a memória, a identidade e os registros produzidos socialmente 5. história invisível 6. É possível outra história? 	30 horas

Registros e informações: dos dados aos arquivos	O que registramos? Por que registramos? Como registramos? O arquivo e o documento como local de memória. O que é registrado? O que é omitido? Qual o poder da informação?	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Poder da informação 2. A produção das informações e dos registros 3. Conceitos básicos para a gestão de documentos 4. Ciclo de vida dos documentos 5. Função social dos arquivos 6. Gestão dos arquivos – o papel e o digital 	30 horas
As identidades	A identidade possui múltiplas visões e conceitos?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Do nacional ao local 2. A identidade racial 3. A identidade profissional 4. A identidade religiosa 5. A identidade institucional 6. A construção das identidades, suas disputas, apagamento e valorização (quilombolas, indígenas, movimentos sociais, mulher, negro) 	30 horas
Os territórios	De que território estamos falando?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dialogando com o conceito de território e lugar 2. Dimensões políticas, geográficas, culturais e sensíveis 3. Do nacional ao local 4. Território e poder 5. Território, lugar e não lugar 6. Um olhar ampliado a respeito do território: a saúde, as religiões, as culturas e as identidades 7. Os registros e os territórios 	30 horas

Já a segunda oficina trouxe para o debate representantes de movimentos sociais, pois como o curso foi pensado para este público, percebeu-se que a proposta inicial e as contribuições da primeira oficina deveriam ser compartilhadas com aqueles que participariam do curso. Além desses representantes participaram outros professores/pesquisadores da temática, também internos e externos à Fiocruz. Novas ponderações foram trazidas para a organização e conteúdo do curso.

A riqueza dos debates serviu para repensarmos toda a proposta original e decidirmos realizar uma turma piloto, para que pudéssemos testar e a partir da avaliação do curso estruturar uma proposta curricular que possibilitasse um aprofundamento maior da temática, como foi proposta inicialmente, no quadro acima. Isto não quer dizer que estamos propondo um curso aligeirado, mas sim que a proposta inicial foi redimensionada em um outro formato, acatando boa parte das sugestões surgidas nas duas oficinas mencionadas.

O curso foi pensado numa perspectiva dialógica, decolonial e teórico-prática. Desse modo, pareceu relevante articular a temática central com a Arquivologia, trazendo um caráter inovador a esse curso. Com isso, considerou-se relevante que ele pudesse ser ofertado isoladamente ou como parte de outras propostas formativas ofertadas pela EPSJV aos

movimentos sociais. Esperamos com a turma piloto poder fazer as adaptações necessárias para que esta pretensão seja alcançada.

Além disso, curso pretende que os movimentos sociais sejam capazes de produzir e preservarem seus registros dos fatos relevantes que marcam a sua trajetória e atuação. O principal resultado esperado do curso é a reflexão sobre a importância da produção de informações e registros e a existência de um arquivo do movimento social do qual o educando faz parte.

Mas, não é só isso, o curso permitirá ao educando ser um ponto central junto ao movimento social que faz parte, possibilitando a construção de uma cultura organizacional dos registros produzidos/recebidos de modo ao movimento ter ferramentas para dialogar com o Estado e a sociedade, além de permitir a produção de sua visão histórica (o olhar do movimento social sobre suas ações) em diálogo com a história oficial que muitas vezes produz apagamentos e esquecimentos referentes aos movimentos sociais e seus atores.

O curso foi pensado pretensiosamente para construir uma arquivística popular que dialoga com o conceito de documentos populares. Desse modo, o que se deseja é empoderar os movimentos sociais para a produção e preservação de seus registros e informações, a fim de possibilitar a escrita da sua história, a partir das suas próprias memórias.

3. OBJETIVO

Este curso tem como objetivo dialogar a respeito das funções e potencialidades das informações, registros e arquivos com base nas perspectivas de grupos distintos da sociedade; além de integrar os temas memória, história, identidade, território e arquivos voltados para a sociedade em geral, especialmente os movimentos sociais; e possibilitar metodologias para a constituição e o gerenciamento de arquivos para um público não especializado.

1. A QUEM SE DESTINA

Este curso se destina a lideranças comunitárias, a integrantes de movimentos sociais, a professores e profissionais de Escolas Técnicas e da Educação Básica; a profissionais de instituições de C&T em saúde; a profissionais da Atenção Básica.

2. N° DE VAGAS

30 (trinta)

3. DESCRIÇÃO

O curso será presencial com aulas às segundas (das 16:30 às 20:00) e sábados (08:00 às 13:00), quinzenalmente. O curso ocorrerá nos seguintes locais: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Fiocruz), Redes da Maré (Maré) e Casa Viva (Manguinhos)

O curso tem carga horária de 100 horas, referentes às aulas teórico-práticas, distribuídas em sete eixos temáticos que estabeleceram conexões transversais. Nas quais serão articulados diversos saberes, visando dialogar a respeito das funções e potencialidades das informações, registros e arquivos com base nas perspectivas de grupos distintos da sociedade, a partir da integração dos conceitos de memória, história, identidade, território, possibilitando a constituição de metodologias de gerenciamento de arquivos para um público não especializado.

Os debates de raça, gênero e acessibilidade serão transversais ao longo de todo conteúdo do curso.

As aulas serão realizadas de forma presencial (quinzenalmente com carga-horária de 03h e 05 horas), utilizando-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) para atividades assíncronas.

Enquanto metodologia pedagógica, além de aulas teóricas expositivas, o curso contará com: aulas debates que podem vir a ser abertas ao público; trabalho de campo, que consistirá em idas aos territórios realizando atividades práticas; elaborações de produtos reflexivos, realizado pelos próprios discentes com base em sua caminhada ao longo do curso e reflexão sobre as temáticas abordadas. Os produtos reflexivos também se constituem em um dispositivo pelo qual os alunos participam ativamente do processo de construção do curso. O mesmo pode se configurar de diversas linguagens: (Exposições itinerante - Maré-Manguinhos-Fiocruz, construção de um acervo/ arquivo digital da comunidade/ movimento social, perfil no instagram, ou outra plataforma, com construção de memória).

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CRONOGRAMA	
Conteúdo	Data
<i>Abertura do curso</i> Apresentação da proposta pedagógica Dinâmica: Ação e o poder. A importância da construção da nossa memória	25/09/2023 Total: 03h

<i>Importância da memória para a sociedade</i> A preservação da memória e de seus registros	30/09/2023 Total: 05h
<i>A importância do registro</i> que pode ser registrado? O que pode ser arquivado?	02/10/2023 Total: 01h30m
<i>A importância do registro</i> Histórias e memórias femininas através dos arquivos?	02/10/2023 Total: 01h30m
<i>Atividade Assíncrona</i>	25/09/2023a 30/09/202
<i>Memórias</i> Memória individual, coletiva/social e institucional	07/10/2023 Total: 05h
<i>Atividade Assíncrona</i>	09/10/2023a 14/10/2023
O perigo da História Única	16/10/2023 Total: 03h
A história da formação das favelas: arte, território, identidade e memórias – III (aula campo)	21/10/2023 Total: 05h
<i>Atividade Assíncrona</i>	23/10/2023a 28/10/2023
A história da formação das favelas: território, identidade e suas memórias – I (aula teórica)	30/10/2023 Total: 01h30m
<i>A importância do registro</i> Oralidades e registros (oficina de história oral)	30/10/2023 Total: 01h30m
Favelas: Poder público e movimentos sociais	04/11/2023 Total: 05h
<i>Atividade Assíncrona</i>	06/11/2023 a 11/11/2023
Escrivências e Narrativas de Si – I (aula teórica)	13/11/2023 Total: 01h30m
Escrivências e Narrativas de Si – II (aula campo)	13/11/2023 Total: 01h30m
Territórios (olhar ampliado – saúde, religiões, culturas, culinárias, identidades) – aula campo	18/11/2023 Total: 05h
<i>Atividade Assíncrona</i>	20/11/2023 a 25/11/2023
Como <i>organizar</i> um acervo?	27/11/2023

Registro e tecnologia: acervos digitais	Total: 03h
Território Quilombola e Indígena	02/12/2023
<i>Apresentação trabalho reflexivo & Encerramento</i>	11/12/2023

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Curso contará com carga horária total de 100 horas, sendo 60 horas presenciais e 40 horas de atividades online assíncronas. Distribuídos nos eixos a seguir:

Eixo Introdutório	Recepção e acolhimento das e dos discentes; apresentação do calendário formativo; Orientação geral sobre a metodologia de estudo e avaliações do Curso.
Eixo Memórias	° Memória individual ° Memória coletiva/social ° Memória institucional ° Importância da memória para a sociedade ° Registrando e preservando a memória ° memória digital
Eixo Histórias	° Oficial ° História vista pelos "outros" ° Importância da história para a sociedade ° Dialogando com a memória, a identidade e os registros produzidos socialmente ° história invisível ° É possível outra história? ° Narrativa de si
Eixo Identidades	° Do nacional ao local ° A identidade racial ° A identidade profissional ° A identidade religiosa ° A identidade institucional ° A construção das identidades, suas disputas, apagamento e valorização (quilombolas, indígenas, movimentos sociais, Gênero, Negro, Branquitude, favelado) ° A diáspora nordestina
Eixo Territórios	° Favela enquanto território (Formação das favelas) - linguagem (Complexo - conjunto) ° O território e o poder público - garantia de direitos e guerra as drogas ° Movimentos sociais e Maré e Mangueiras ° Território Quilombola e Indígena ° Um olhar ampliado a respeito do território: a saúde, as religiões, as culturas, culinárias, as identidades

Registros e informações: dos dados aos arquivos

- ° A produção de registros e memória: Como fazer?
- ° Reconhecendo seu acervo: como organizar e manter?
- ° O que pode ser registrado? O que pode ser arquivado? - Oralidades e registros
- ° Registro e tecnologia: acervos digitais? Informação e poder - propriedade intelectual

Eixo Transversal

- ° Produção do trabalho reflexivo.

7. PROCESSO DE SELEÇÃO

Inscrição:

Período: 01/09/2023 a 11/09/2023

Inscrições pelo Sistema de Gestão Acadêmico (SIGA) e envio de documentos pelo Sistema de Envio e análise de documentos (SEAD).

1° Cadastro no sistema de inscrições na Fiocruz no site: www.sigaeeps.fiocruz.br/inscricao

2° Envio da documentação obrigatória para o sistema de documentações no link: <http://www.sead.epsjv.fiocruz.br/login>

Documentação necessária:

- Ficha de inscrição preenchida;
- Cópia do certificado do Ensino Médio;
- Cópia do comprovante de residência;
- Carta de Intenção

SELEÇÃO

Análise da documentação: 07/09/2023 à 12/09/2023

Divulgação das candidatas e candidatos para entrevista: 12/09/2023. A segunda etapa refere-se à realização de entrevistas, no Zoom. Serão convocados para a entrevista para até duas vezes o número de vagas ofertadas, ou seja, até 60 candidatos.

Entrevista: 13/09/2023 à 15/09/2023

Resultado: 15 de setembro de 2023.

Obs.: Os candidatos não selecionados terão 60 (sessenta) dias após o resultado para a retirada de seus documentos.

O curso destinará 60% das vagas, preferencialmente, para moradores dos territórios da Maré e de Manguinhos.

MATRÍCULA

A matrícula será realizada impreterivelmente no dia 15 a 18 de setembro de 2023, na secretaria escolar da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Documentos necessários:

- Cópia do RG e CPF
- 2 (duas) fotos recentes 3x4;

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos alunos se dará por meio do trabalho individual e em grupo ao longo das aulas e às frequências no curso. O aluno será considerado aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e obtiver o mínimo de 75% de frequência.

6. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO

O corpo docente é composto por professores do quadro da FIOCRUZ, outras instituições parceiras e dos movimentos sociais.

7. INSTALAÇÕES

A EPSJV/FIOCRUZ dispõe para este curso de uma sala de aula totalmente equipada com projetor, tela e quadro branco.

Na Maré às aulas acontecerão na Casa Preta da Maré, com equipada com projetor e Notebook. Além de visitas no território

Em Manguinhos a sede das instalações será na Casa Viva, com sala de aula equipada com projetor e notebook. Contará também com visitas ao território.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHARD, P (et. Al). Papel da Memória. 3ª Edição. Ed. Pontes, [1983] 2010.

- ANACAONA, P. Eu sou favela. França: Éditions Anacaona, 2012
- CANDAU, Joël. Antropologia da Memória. Lisboa: Instituto Piaget, 2005
- DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrivência: a escrita de nós - Reflexões sobre as obras de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020
- EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- _____. Pele negra, máscaras brancas. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FERNANDES, Tania Maria. História de pessoas e lugares: memórias das comunidades de Manguinhos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009
- GONÇALVES, Rafael Soares. Favelas do Rio de Janeiro: História e Direito. Rio de Janeiro: Pallas – Ed. PUC-Rio, 2013
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.
- JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo – diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2001
- LOPES, Nei Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. São Paulo: Selo Negro, 2004
- Magnien, A. (2023). Os arquivos no centro das questões de identidade, imediatismo e memória. Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde, 17(2), 248–259
- MARTINS, Leda Maria. Afrografias da Memória: O reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021
- MBEMBE, A. Crítica da razão negra São Paulo: n-1 edições, 2018.

MELLO, Marco Antônio da Silva; MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio; FREIRE, Leticia de Luna; SIMÕES, Soraya Silveira (orgs.). Favelas Cariocas: Ontem e hoje. Rio de Janeiro: Garamond, 2012

MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. São Paulo: Todavia, 2022

PIMENTA, Ricardo Medeiros; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; RANGEL, Thayron Rodrigues (org.). Informação e Memória: perspectivas em movimento. Rio de Janeiro: IBICT, 2021.

PÊCHEUX, M. Sobre os contextos epistemológicos da Análise de Discurso. IN: Escritos-Contextos Epistemológicos da Análise de Discurso. Número 4. Ano 1999.

_____. Papel da Memória. In: ACHARD, P (et. AL.). Papel da Memória. 3ª Edição. Ed. Pontes, [1983] 2010.

_____. O Discurso: Estrutura ou Acontecimento. Campinas, SP. Ed: Pontes. 6ª edição. Ano [1983] 2012.

_____. Ler o arquivo hoje. IN: Gestos de Leitura: da história no discurso. 4ª ed. Campinas, SP: Ed. Da UNICAMP. Ano [1982] 2014.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, VOL. 5, nº 3, p.200-212, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/108>

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, VOL. 2, nº 3, p.3-15, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>

RIBEIRO, Sousa Ribeiro. Memória, identidade e representação: Os limites da teoria e a construção do testemunho. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 88,| 2010

ROCHA, Adair. Cidade cerzada. Rio de Janeiro: Editora Museu da República,2005

ROSSI, Paulo. O passado, a memória, o esquecimento: seis ensaios da história das ideias. São Paulo: Editora UNESP, 2010

SALLUM Jr., Brasílio et al. (Org.). Identidades. São Paulo: EDUSP, 2018

SANTOS, Renato Emerson dos. Questões Urbanas e racismo (Org.). Petrópolis: DP et Alli Editora Ltda, 2012

SOUZA, T.C.C. de. Discurso e oralidade. Um estudo em língua indígena. Tese de Doutorado. Campinas: IEL/UNICAMP. Ano 1994.

_____. Carnaval e memória: das imagens e dos discurso. Contracampo 5, Niterói: UFF, 2000.

_____. Aspectos da Historicidade da Língua Portuguesa Falada no Brasil. IN: Histórias das Idéias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional. Cáceres, MT. Ed: UNEMAT. Ano 2001.